

O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO FAMILIAR

THE THEATER AS AN INSTRUMENT FOR STRENGTHENING FAMILY TIES

Ana Paula de Souza Baganha **1**
Maria José Pereira Rocha **2**

Resumo: Este artigo é parte da pesquisa realizada para elaboração da dissertação de mestrado intitulada “O teatro como instrumento de fortalecimento de vínculo familiar”. Evidencia-se neste estudo os aspectos ligados a arte na Casa da Juventude (CAJU), tendo por objetivo atender jovens em situação de vulnerabilidade social. A CAJU visa propiciar aos jovens a possibilidade de expressarem-se de várias maneiras (arte, dança, teatro, planejamento de vida, acesso tecnológico), num contexto de direito de cidadania e fortalecimento do protagonismo juvenil. Os resultados construídos por meio das análises dos dados apontam para arte materializada pelo teatro o alcance de uma nova dimensão na vida humana, jovens reflexivos e críticos acerca de seu cotidiano. Os resultados da pesquisa e do estudo foram estruturados da seguinte forma: contextualização da arte na casa da juventude, a CAJU e sua ação social, os Jovens e os Programas Artísticos da CAJU.

Palavras-chave: Arte. Teatro. Adolescente. Vínculo.

Abstract: This article is part of the research carried out for the elaboration of the master's dissertation entitled “The Theater as an instrument for strengthening family ties”. This study highlights the aspects related to art in the Youth House (CAJU), aiming to serve young people in situations of social vulnerability. The CAJU aims to provide young people with the possibility of expressing themselves in various ways (art, dance, theater, life planning, technological access), in a context of citizenship rights and fortification of youth protagonism. The results built through data analysis point to art materialized by theater the reach of a new dimension in human life, young reflective and critical about their daily lives. The results of the research and study were structured as follows: contextualization of art in the youth house, the CAJU and its social action, the Youth and the CAJU Artistic Programs.

Keywords: Art. Theater. Teen. Ties.

Bacharel e Mestre em Serviço Social (PUC-GO). Docente da **1**
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6404451471880280>. E-mail: ana.sb@unitins.br

Licenciatura em Pedagogia (UFG-GO). Mestre em Antropologia **2**
Social (ENAH-MEXICO). Doutora em Educação (UNESP-SP). Docente da
Pontífice Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9190041375160574>. E-mail: rocha.maze@hotmail.com

Introdução

Este estudo centra-se na discussão da importância da arte como instrumento de fortalecimento de vínculo familiar entre jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social relacionada a ampla dimensão da arte visualizada em suas múltiplas expressões, nas letras das canções, nos versos das poesias e na tela dos pintores. Enquanto instrumento de conhecimento e socialização, a arte contribui para o desenvolvimento do ser humano em seu processo social e cultural por meio de variadas manifestações artísticas e diversas modalidades de linguagens que buscam uma forma de olhar o mundo e novas possibilidades de abordagem. Nesse sentido, o teatro põe em prática o exercício da cidadania, a vivência em grupo, o interesse pelo conhecimento e a integração com outras pessoas.

Dessa forma, pensar o teatro como instrumento de fortalecimento de vínculo familiar, por entender que a arte teatral contribui para ampliar os horizontes sociais e culturais, nas diversas fases da vida do ser humano, à luz da política social, tornou-se o eixo norteador para este estudo, que analisa as atividades teatrais desenvolvidas com os adolescentes da Casa da Juventude Padre Burnier (CAJU), no município de Goiânia e sua contribuição para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Sendo assim inicialmente caracteriza-se a Casa da Juventude, uma instituição sem fins lucrativos, regulamentada pela Política Nacional de Assistência, que tem como objetivo atender jovens em situação de vulnerabilidade social, propiciando-os oportunidades de por meio da arte, expressar-se de diversas maneiras através da dança, do teatro, do planejamento de vida e ou do acesso tecnológico, num contexto de direito de cidadania e protagonismo juvenil.

Posteriormente na sequência do texto contextualiza-se a CAJU e sua ação social e as atividades que permitem jovens de encenar sua própria história, expressando sentimentos, ansiedades, medos, reescrevendo a si e o contexto em que vivem. Assim, no que diz respeito às políticas públicas de juventude, o desafio é combinar projetos e ações que assegurem igualdade de direitos e cidadania, pautados na valorização da diversidade juvenil por meio de ações afirmativas e respostas às demandas que dizem respeito à atual condição juvenil, haja vista que a conjugação desses aspectos exige um novo paradigma sobre as vulnerabilidades e potencialidades dos diferentes segmentos da juventude brasileira.

Na parte textual apresenta-se a relação entre os jovens e os programas artísticos da CAJU, que são constituídos por ações diversificadas como: Oficina de Informática e Cidadania, Dança e Cidadania, Teatro e Cidadania, Grupo psicoeducativo, Oficina de Projeto de vida, realização de visitas domiciliares e institucionais, reuniões com pais/responsáveis e com adolescentes, bem como a realização de encaminhamentos para a rede de serviço socioassistencial.

Por fim nas considerações finais observa-se que as atividades desenvolvidas na CAJU contribuem significativamente para valorização de jovens e adolescentes em suas diversidades no modo de viver relacionada a cultura, gênero, territórios, etnia e classe social. uma concepção de diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação.

A arte na casa da juventude

A Casa da Juventude Padre Burnier (CAJU) é um Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa Juvenil, localizado na 11ª Avenida, nº 953, Setor Universitário, Goiânia/GO, na região Leste de Goiânia, bairro de classe média ocupado irregularmente, constituindo a extensão nas proximidades da região central, com linhas de ônibus de diversas regiões da cidade e um terminal de integração de passageiros.

A CAJU é uma obra apostólica da Companhia de Jesus – Jesuítas do Brasil, fundada em 1984, juridicamente, tornou-se uma filial da Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS). Reconhecida como associação civil sem fins lucrativos, de natureza educacional, cul-

tural e assistencial, e de utilidade pública, oferece serviços públicos na perspectiva do projeto de vida e garantia de direitos, tendo como foco os(as) adolescentes e jovens empobrecidos(as) e suas famílias.

Diversas ações e serviços são oferecidos pela CAJU, tais como Informática e Cidadania, Teatro, Dança, Afetividade e Sexualidade, Trilha de Formação, a partir do Projeto de Assistência Social; Curso de Educação em Direitos Humanos, Atendimentos amplos (orientações psicossociais e jurídicas, assistência jurídica a processos de direitos violados e mediação de conflitos), Reuniões para apoio e articulação junto aos grupos, movimentos e comitês no estado de Goiás, Participação nos Encontros Nacionais dos Centros de Referência em Direitos Humanos (CRDH) e Produção e publicação de relatório sobre situação de violência em Goiás a partir do Centro de Referência em Direitos Humanos Padre João Bosco Penido Burnier (CRDH) e Espaço de Coordenadores(as), Formação Bíblica para Jovens, Exercícios Espirituais para jovens, Caminhada Ecológica Inaciana e Mochilada Jovem e do Projeto de Assistência Pastoral (CAJU, 2014).

A Casa da Juventude Padre Burnier tem como objetivo a construção de relações coletivas e afetivas que valorizem a diversidade (étnica, cultural, racial e sexual), o lúdico, a festa e os agrupamentos sociais e sua cultura, seu conhecimento, visão de mundo e modo de vida. No ano de 2011 foram atendidas 7633 pessoas pelas atividades da CAJU, nos diversos ambientes eclesiais e civis, em diversos níveis. Considerando-se que cada pessoa representa o envolvimento de outras cinco em seus ambientes de relacionamento e como a maioria do público atendido é composto por lideranças, pode-se dizer que a ação chegou, direta e/ou indiretamente, a cerca de 38.165 pessoas em 2011 (TEIXEIRA, 2015).

Nos estudos realizados foi possível constatar um ambiente sempre limpo e harmonioso entre os jovens e funcionários, além do compromisso, respeito, carinho e atenção com todos. Também apresenta estrutura e projetos diversos, como os de arte.

Segundo Scherer (2013, p. 152), esses projetos expressam:

[...] um elemento da vida humana que tem grandes possibilidades, no que diz respeito aos processos de desalienação bem como as possibilidades emancipatórias. Este elemento, entretanto, não resolverá todas as mazelas de uma sociedade como um bálsamo “mágico” para enfrentamento das expressões da Questão Social, uma vez que tais expressões são fruto de um sistema que se baseia na exploração e na desigualdade. Colocar a arte como um elemento de “salvação”, sacralizar a arte, constitui-se por uma ação que desconsidera a totalidade da realidade, analisando o real por um prisma ingênuo, carregado de um romantismo utópico. Da mesma forma, é reducionista analisar a arte apenas como algo instrumental, abstraindo-a da vida humana, percebendo-a meramente como um meio para solucionar problemas individuais, de forma fragmentada, desassociada de uma leitura mais ampla da questão política que a arte pode articular. Representa uma abordagem que limita e reduz o papel da arte no enfrentamento dos processos de alienação, na perspectiva da construção coletiva de projetos societários mais justos e igualitários.

Historicamente a Lei nº 5.692/71 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluiu a arte foi no currículo escolar com o título de Educação Artística, considerada, porém, como “atividade educativa” e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando lugar a uma aprendizagem reprodutiva. A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional representa mais um avanço para a área, pondo fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. Assim, a arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como especificado no art. 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

A CAJU e sua Ação Social

Estimular e oferecer a arte para a juventude é uma missão da Casa da Juventude Padre Burnier – Instituto de Formação Assessoria e Pesquisa (CAJU), que começou seus trabalhos em 1984, a partir de propostas elaboradas por religiosos(as) e leigos(as) comprometidos(as) com a juventude e suas demandas, buscou garantir seus princípios e a opção pelos jovens vulnerabilizados; empoderar a juventude, a partir de uma formação integral e processual, para que os(as) jovens fossem protagonistas da transformação social, participando de discussões e formulações de propostas de Políticas Públicas que garantissem seus direitos e a construção de projetos de vida; embasar a prática em princípios e em valores de cidadania, humanos e comunitários.

As práticas materializadas principalmente na formação de multiplicadores(as) que atuam junto aos grupos, na perspectiva dos direitos e da inclusão social, tornam a Casa da Juventude referência no trabalho com jovens:

[...] contribuindo para sua emancipação e encorajando outros órgãos governamentais e não governamentais a programarem serviços de atendimento à juventude. A pedagogia da Casa teve como eixo o CONTEXTO concreto dos/as educadores/as e assessores/as (família, bairro, Brasil, mundo). Parte da EXPERIÊNCIA para provocar nova REFLEXÃO e nova AÇÃO, isso sempre dentro de um processo AVALIATIVO. O cuidado referente ao espaço, às pessoas e às relações sempre se fizeram presente na história da Casa. A Casa da Juventude Padre Burnier (CAJU) tem como missão realizar atendimento com adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, buscando empoderá-los para o protagonismo social (CAJU, 2015, p. 7).

Nesse sentido, o marco legal para a construção da CAJU como política pública que concretiza o direito social, com ênfase no princípio do fortalecimento de vínculo familiar e social, preconizado tanto na PNAS/2004 como no SUAS/2005, pela resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009, foi organizado pelo nível de complexidade de proteção social básica, com foco no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, objeto de análise dessa pesquisa no atendimento à criança e ao adolescente.

O foco no fortalecimento da convivência familiar e comunitária contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho, sendo o principal projeto social desenvolvido intitulado “Juventude sempre viva: fortalecendo vínculos e trilhando caminhos para a cidadania”.

O público do projeto constitui-se de adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos, conforme estabelece a Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), advindos de Goiânia e Região Metropolitana, em situações de vulnerabilidade e/ou risco social e/ou pessoal, ou seja, adolescentes e jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda ou com esse perfil de renda; adolescentes e jovens egressos ou em cumprimento de medida socioeducativa, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2001); adolescentes e jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto no (ECA); adolescentes e jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou adolescentes e jovens egressos ou vinculados ao Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); adolescentes e jovens com deficiência, em especial beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e adolescentes e jovens fora da escola.

As ações e atividades realizadas pelo Projeto “Juventude sempre viva: fortalecendo vínculos e trilhando caminhos para a cidadania” possuem caráter preventivo e proativo e são realizadas em grupos, respeitando a faixa etária e a condição peculiar de desenvolvimento desse ciclo de vida. Considerando que os adolescentes e jovens brasileiros estão constantemente

expostos a uma série de vulnerabilidades e riscos sociais, que podem comprometer seu desenvolvimento biopsicossocial, destacam-se a Baixa escolaridade, a Violência urbana e doméstica (Física, Psicológica e Sexual); Gravidez na adolescência, DST's; Envolvimento com substâncias psicoativas; Dificuldade de acesso aos serviços públicos e a informação de direitos; Fragilidade de vínculos familiares e comunitários; Pobreza; Dificuldade de acesso ao mundo do trabalho com qualificação (CAJU, 2015). Ainda de acordo com o plano, dentro deste projeto estão as principais ações sociais desenvolvidas na CAJU que podem ser assim descritas:

a) Acolhida: Essa ação consiste em receber os(as) adolescentes e suas famílias com ampla apresentação do espaço, conversa sobre os objetivos e ações do projeto, sua duração, horários, procedimentos e acordos de convivências. Apresentar o que é a instituição com sua história e atividades, demonstrar as origens legais que sustentam a entrada e a permanência dos(as) adolescentes no projeto, dar a conhecer o conjunto de profissionais que irão interagir com os(as) adolescentes. Trata-se de uma ação realizada por meio de saudações poéticas, rodas de conversa, apresentações de slides, materiais de audiovisual, usos de técnicas de apresentação pessoal, rodas de música e danças. E ocorre em momentos distintos, ou seja, no momento de entrada dos(as) adolescentes no projeto de maneira individualizada, durante a apresentação coletiva nos grupos de adolescentes formados no início do projeto, bem como em reuniões com pais/responsáveis.

b) Entrevista e Cadastramentos dos(as) usuários(as): O objetivo da entrevista é conhecer a situação socioeconômica e relacional dos(as) usuários(as) e de suas famílias, identificando as demandas que perpassam a realidade social dessas pessoas, para que com essas informações possa dar prosseguimento ao atendimento e garantir informações. Antes de iniciar o procedimento de entrevista, o(a) assistente social organiza o espaço/local, os documentos que necessita (formulários, prontuários, canetas) e tem o devido cuidado com o sigilo que o momento exige. A entrevista é realizada em dupla, considerando que o atendimento é psicossocial, para isso, no momento da entrevista, o(a) assistente social convida o(a) psicólogo(a) social para participar. Estes profissionais solicitam ao(à) adolescente e/ou seus responsáveis presentes que disponibilizem as devidas documentações de ambos (RG e CPF). Após a realização da entrevista o/a assistente social lança em uma planilha os dados dos(as) usuário(as) atendidos(as), além de criar uma lista com relatos das demandas reprimidas que eventualmente possam aparecer. O processo de entrevista acontece de janeiro a junho e de agosto a setembro, de acordo com a demanda apresentada pelo(a) adolescente, família e rede socioassistencial. Em casos excepcionais o(a) adolescente pode ingressar no projeto fora desse período, considerando o grau de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e/ou social estabelecido e o encaminhamento de rede de serviços socioassistenciais.

c) Caminhada Cultural e Ambiental: Caminhar por um dia em uma cidade do entorno de Goiânia, visitando pequenos produtores, conhecendo experiências exitosas na preservação ambiental, fazendo rodas de conversas intergeracionais, discutindo a política pública de cultura e ambiental, realizando trocas culturais. Essa é uma atividade realizada em parceria com o Fórum sobre Tradições Populares do Cerrado - que reúne cinco experiências com juventude em cinco cidades da região metropolitana de Goiânia. Para realizar essa ação os/as adolescentes passam por preparações da ordem formativa, informativa e debates, envolvem-se na organização de todo o evento, por meio de equipes e participações de ações com os protagonistas – organizadores agentes fazedores de atividades culturais e dialógicos de toda a caminhada – e, ao final, avalia-se todo o evento fazendo os apontamentos e encaminhamentos de impactos em relação às propostas culturais e ambientais vividas, debatidas e inspiradas ao longo do caminho realizado.

d) Cine-Pipoca: Esta ação é constituída de mostra de filmes curtas e longas, previamente estabelecidos, obedecendo a uma lógica de lazer e produção de conhecimento. Essa atividade acontece no mês de julho e uma vez a cada bimestre – fevereiro, maio, setembro e novembro - com todos os(as) adolescentes participantes do projeto, seguido de debate orientado por perguntas e esclarecimentos sobre a temática escolhida e animado por pipoca, refrigerante e doces.

e) Circuito Cultura: Esta atividade constitui-se de visitas planejadas e orientadas aos

museus de Goiânia - Museu antropológico da Universidade Federal de Goiás, Museu Jesco Puttkamer da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (acervo indígena), Museu da Imagem e Som (acervo fotográfico/histórico, musical e textual) e Memorial do Cerrado (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, espaço de preservação ambiental, tradições e réplicas de quilombo e aldeias indígenas) e o Planetário da Universidade Federal de Goiás (atividade de conhecimento sobre astronomia). Essa ação ocorre no mês de julho durante uma semana dedicada a esse circuito, no intuito de apresentar as trilhas culturais possíveis nas veias camufladas das cidades, como museus - locais da memória de um povo de um lugar que deve ser apresentado aos adolescentes em processo de formação e com vínculos socioculturais fragilizados. Assim, cada dia da semana visita-se um museu com as devidas orientações do local e repercussões desta ida.

f) Elaboração de Relatórios de Monitoramento da Atividade: No intuito de registrar as atividades do Projeto “Juventude sempre viva: fortalecendo vínculos e trilhando caminhos para a cidadania”, é feito ao final de cada atividade um relatório de sistematização da ação, contando o que ocorreu, a descrição do conteúdo trabalhado, número de participantes, material utilizado, resultados alcançados e avaliação dos(as) usuários(as). Essa ação tem como objetivo central registrar as ações a fim de possibilitar o desenvolvimento do relatório social de prestação de contas, bem como de avaliação do projeto.

g) Encaminhamentos a serviços, instituições e programas de atendimento da rede socioassistencial de Goiânia e Região Metropolitana conforme necessidade do usuário: Essa atividade de caráter permanente constitui-se em potencializar os contatos com a rede socioassistencial e realizar os encaminhamentos gerados a partir das visitas às famílias dos(as) adolescentes atendidos no projeto, bem como das demandas geradas no dia-a-dia, no decorrer das ações cotidianas que têm consonância na rede. Isto gera visitas às famílias, encaminhamentos e seus devidos acompanhamentos, reuniões, formação de parcerias e alimentação dos fluxos da rede.

h) Gincana, jogos e recreação, dia no clube: em uma semana de julho, é realizada esta atividade de jogos, gincana e passeio no clube. Para viabilizar essa atividade, são necessárias a constituição e a compra de vários jogos educativos, organização de brincadeiras populares, formação de equipes com os(as) adolescentes para realização das ações em pequenos grupos e em equipes maiores. Para isso, são realizadas visitas a alguns possíveis parceiros como Sindicatos e Sistema “S”, com o intuito de viabilizar condição para um passeio de lazer (Dia no Clube) para os/as adolescentes.

i) Grupos Psicoeducativo: Essa atividade destina-se principalmente à escuta dos(as) adolescentes, tendo como objetivo facilitar a comunicação, a reflexão dos sentimentos, autoconhecimento, autoestima. A dinâmica do grupo contribui na percepção de questões particulares e motiva a superação de problemas de forma coletiva, possibilita o exercício da confiança e segurança, contribuindo com a identificação de fatores de riscos e prevenção em vários temas abordados. A turma é composta de 20 adolescentes, que se encontram quinzenalmente, os temas trabalhados são previamente estabelecidos e programados, sem deixar de trabalhar assuntos levantados pelos adolescentes. Conta com uma equipe multiprofissional que tem como instrumentos motivadores técnicas de dinâmicas de grupo, vídeos, debates, vivências e jogos educativos.

j) Mostras Culturais: São realizadas duas vezes ao ano como atividade síntese de cada semestre, em junho e em dezembro, com produtos preparados nas ações regularmente vividas. São realizadas peças cênicas, peças visuais – a partir da informática -, com coreografias e grupos convidados, que fazem apresentações para coroar o trabalho de cada semestre. Acontece em dois turnos, mas pode ser em apenas um, depende da disposição dos(as) adolescentes dentro das relações que estabeleçam com outras instituições, a escola em particular. Perpassa essa atividade de acolhida, motivações e apresentações dos(as) adolescentes entre si e os convidados, compondo cronograma de atividades do dia. Trata-se de uma ação aberta aos familiares que são envolvidos no projeto.

k) Oficina de Dança e Cidadania: São envolvidos nessa atividade exercícios de bases, montagem de coreografias, estudos do movimento hip hop – seus atores, suas influências, suas composições e seu estilo –, que desenvolvem práticas individuais e coletivas, analisam as

tendências do movimento por meio de suas composições e organicidade. Tudo isto, dentro de uma preparação corporal que libere tensões, fortalece a musculatura, anime a mente a voos de superação, tão adensados nessa sociedade, sobre o desenvolvimento dos adolescentes. Essas ações acontecem todos os dias da semana, ocorrem em sala espelhada e duram uma hora e vinte minutos nos ensaios de dança com apoio da equipe técnica.

l) Oficina de Informática e Cidadania: Atividade que objetiva introduzir e aprofundar o conhecimento em tecnologias da informação, possibilita aos adolescentes vislumbrar horizontes, conhecer os pacotes elementares em software e hardware, bem como aprofundar as percepções dentro do envolvimento e desenvolvimento de cada um, considerando suas inserções na família e possivelmente no mercado de trabalho. Acontece todos os dias da semana, dentro de um laboratório com computadores disponíveis em rede, com a presença de um instrutor devidamente habilitado que acompanha todo o desenvolvimento.

m) Oficina de Projeto de Vida: Busca-se a manifestação de sonhos, a importância das escolhas e seu devido planejamento, de quinze em quinze dias, com orientação multiprofissional, fazendo uso de técnicas de dinâmicas de grupo, textos e materiais para que os adolescentes possam pensar refletir, tomar decisões e planejar a vida num exercício de curto, médio e longo prazo, considerando que a visão destes sobre o tempo é proporcionalmente diferenciada de um adulto. Esta oficina está sempre em processo crescente de conquista, adesão, conhecimento, despertar, desejo e busca de autonomia para, enfim, planejar de forma minimamente sistemática a vida, seja por meio de cartas, diários e planos.

n) Oficina de Teatro e Cidadania: Atividade que envolve a expressão corporal, o uso adequado da voz, apresentações de técnicas de composição da personagem, espacialização, lateralidade, atenção, variações de teorias cênicas que se complementam em busca de superação do medo da exposição pública, busca de energias libertadoras do corpo reprimido no cotidiano, e ainda, máscaras faciais com ou sem subterfúgios, composição de figurinos e cenários compõem os elementos dessa oficina. É uma atividade que possui estreita relação com o fortalecimento de vínculos dos(as) adolescentes com o grupo interno e os grupos externos, acontece todos os dias da semana e é desenvolvida em sala espaçosa e adequada, com duração de uma hora e vinte minutos, uso de som, notebook, maquiagem, uso constante de literatura teatral e cênica, por fim, organizada nos passos e no comando de um educador de teatro.

o) Visita a espaços recreativos e ambientais (parques e praças da cidade de Goiânia e Municípios da Região Metropolitana): Atividade que se constitui a partir de orientações sobre os lugares e a ocupação urbana, que segue padrões de desfiguração de sua área verde e ocupação dos mananciais por grandes empreendimentos imobiliários e comerciais. Como os parques são construídos, muitas vezes, para atender a vizinhança com alto poder aquisitivo, com a visita, é possível permitir aos adolescentes olhar como a cidade é pensada, considerando o recorte e, em contrapartida, permitindo-nos usufruir dos benefícios que estes parques e praças possibilitam, bem como aprender sobre o Cerrado e seu potencial, e fazer crítica ao ambiente modificado pela ação humana. Essa visita ocorre em uma semana de julho, primeiro nos parques próximos do centro urbano e, num segundo momento, nos mais distantes.

p) Visitas Domiciliares: Essa atividade é de vital importância para o êxito do projeto, dela nasce o vínculo dos responsáveis dos(as) adolescentes com o projeto, ao entender que a família é a primeira instituição na qual o(a) adolescente se insere e que, independente dos formatos ou modelos que assume, é uma ação mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, e se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e, geralmente, também, por desigualdades. Portanto, o envolvimento da família é necessário para que o processo particular de desenvolvimento seja acompanhado e demandas conflituosas sejam monitoradas e encaminhadas à rede. As visitas domiciliares ocorrem para que as condições de vida dos(as) adolescentes sejam observados, bem como os valores que perpassam as famílias e suas relações, com o objetivo de intervir em sua dinâmica, visando compreender os aspectos geradores da fragilização de vínculos e garantir seu restabelecimento. As visitas domiciliares são mobilizadas para que a participação no projeto seja sequencial e permanente. Para isso, são necessárias visitas semanais por dois profissionais, no período de fevereiro a junho, agosto a dezembro, e quinzenalmente, pela equipe técnica do

projeto, ou seja, assistente social, psicóloga social, coordenador do projeto e eventualmente. Com o objetivo de identificar as demandas pessoais dos(as) adolescentes e de suas famílias em um contexto sócio histórico no qual estes estão inseridos. Esse atendimento contribui para fortalecimento de vínculo familiar e comunitário.

q) Reunião com pais/responsáveis: Com a finalidade de proporcionar contato mais próximo com a família do(a) adolescente participante do projeto, são realizadas reuniões trimestrais com os pais/responsáveis, durante os meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro, com o objetivo de trabalhar questões relacionadas ao desenvolvimento dos adolescentes, com temáticas formativas e informativas, tais como convívio familiar, educação sexual, desenvolvimento do projeto – regras e trabalho desenvolvido, drogas e violência, estatuto da criança e do adolescente, a importância do diálogo com os adolescentes, além de outras temáticas solicitadas por esses pais/responsáveis. Para a execução desse processo é realizado convite formal para os pais, acompanhando a lista de presença, apresentação de slides, vídeos e/ou músicas, rodas de conversa e dinâmicas. Ao final de cada reunião são elaborados relatórios de acompanhamento das atividades.

r) Datas Comemorativas: Constitui-se de momentos comemorativos e festivos; aniversários dos(as) adolescentes, Festa Junina e Natal. Uma vez por mês, os aniversários são comemorados. Em junho, acontece a Festa Junina para o conjunto de funcionários, adolescentes e seus familiares e, em dezembro, é celebrado o Natal. Além disso, comemora-se o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Consciência Negra, por considerar que esses dias representam a conquista de direitos sociais e civis por meio de mobilizações e lutas sociais. Essa atividade perpassa o conteúdo das demais ações.

Os Jovens e os Programas Artísticos da CAJU

A partir da Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Resolução Nacional nº 109, de 11 de novembro de 2009, passou-se a desenvolver o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, atendendo adolescentes, jovens e famílias. No ano de 2014, a CAJU atendeu em torno de 121 adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos e suas respectivas famílias por meio de ações como Oficina de Informática e Cidadania, Dança e Cidadania, Teatro e Cidadania, Grupo psicoeducativo, Oficina de Projeto de vida, realização de visitas domiciliares e institucionais, reuniões com pais/responsáveis e com adolescentes, bem como a realização de encaminhamentos para a rede de serviço socioassistencial. De acordo com Teixeira (2014, p. 9-10):

Os segmentos juvenis são diferenciados por critérios relacionados a territórios, gênero, etnia, classe social, etc., o que sinaliza para a diversidade nos modos de viver e o ser jovem. Este fato aponta para o que é consensual entre os estudiosos da temática, de um lado a compreensão da juventude enquanto uma construção social, cultural e histórica e, de outro, a configuração de uma categoria multidimensional por se tratar de uma realidade múltipla pela crescente diversidade de agrupamentos juvenis.

Pode-se destacar ainda que os conceitos de agrupamentos juvenis e de redes de proteção social se entrelaçam à medida que ambos têm um marco de reciprocidade e se destacam por um conjunto de laços de pessoas e instituições. Esses laços podem ser formados por instituições com vínculos formais e burocráticos, mas podem ser, também, constituídos por outras formas e vínculos de reciprocidade, como as conexões de vizinhança, amizade, ou por compartilhamento de valores e princípios capazes de agregar ações e organizar formas de intervenção com base em bandeiras que evidenciam interesses comuns, como é o caso de muitos grupos de jovens. Dessa forma, a CAJU constitui-se no elo entre esse agrupamento juvenil, sendo referência para os jovens com voz ativa (TEIXEIRA, 2014).

Segundo Sposito (2009, p. 17), a juventude destaca-se como:

Um tema que alcançou maior visibilidade nos últimos quinze anos no Brasil como produto da intersecção de vários domínios da vida social e da ação de diferentes atores. Os jovens entram na pauta das políticas públicas como parte da questão social e do crescimento da violência do país. Iniciativas também observadas nesse período em um primeiro momento nas prefeituras e, posteriormente, em âmbito federal, tentam trazer para a arena pública novas visibilidades em torno dos segmentos juvenis considerados como atores capazes de ação e de interlocução política. Há, assim, uma confluência de demandas e de representações no campo político que se torna uma arena bastante diversificada de iniciativas e de concepções em torno da questão juvenil no país.

Estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2004) mostram que a socialização juvenil pode ser entendida como o processo de transmissão de normas, valores e costumes, e apresenta, entre os seus objetivos, a necessidade de assegurar a reprodução social, através de agentes socializadores, entre os quais podemos destacar a família, a escola e, principalmente, os grupos de jovens inseridos na Casa da Juventude.

A CAJU acolhe jovens, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, e atua como um dos principais meios para a interação destes em rodas de conversas. Para a UNESCO (2004), existem vários elementos para a definição da condição juvenil: a obtenção de condição adulta como uma meta; a emancipação e a autonomia como trajetória; a construção de uma identidade própria como questão central; as relações entre gerações como um marco básico para atingir tais propósitos e as relações entre jovens para modelar identidades, ou seja, a interação entre pares como processo de socialização.

Nos dizeres de Teixeira (2014, p. 126):

Observa-se que a juventude busca sua visibilidade de diversas formas, construindo a sua identidade na procura de um espaço de vocalização que muitas vezes lhe é negado pela atual conjuntura; ao mesmo tempo, a esta juventude são atribuídas pela sociedade identidades que se constituem em estigmas pejorativos que culminam em processos de invisibilidade na naturalização das diversas violações de Direitos Humanos vivenciadas por este segmento social e, desta forma, na tensão entre identidade atribuída e identidade construída é que se surgem os processos de inviabilidade, que emergem na medida em que a juventude acessa diversos mecanismos de visibilidade e, contraditoriamente, a sociedade lhes atribui estigmas distorcidos e caricatos.

Por isso, a arte na vida destes jovens mostra-se como um elemento capaz de incidir contra os processos de alienação, pois faz com que o indivíduo se perceba em sua totalidade como ser social, dando a possibilidade de se manifestar de uma maneira única, reconhecendo-se no que produz. A arte capacita o homem para compreender a realidade sendo o protagonista de sua própria história, já que lhe permite comunicar-se de maneira livre, a partir de uma criação genuína, conectando-o como todo, imbuindo-o da capacidade de entender a própria realidade em que está inserido (SHERER, 2013).

Desse modo, enquanto a sociedade busca fragmentar o indivíduo do contexto social, a arte busca a unificação, atrelando o indivíduo ao todo social a qual pertence. Assim, pode-se perceber que não se trata de uma arte separada da vida humana, mas integrada, capaz de capacitar o indivíduo e ampliar de modo crítico a sua compreensão da realidade. Segundo Sherer (2013), por não se constituir como solução para todos os problemas da humanidade, a arte carrega consigo, de modo dialeticamente contraditório, a dimensão da libertação da alienação,

pois falar em arte significa discorrer sobre uma dimensão abstrata, uma vez que esse elemento só pode se realizar por meio do humano, que a produz e dá vida a esse conceito por meio das suas mais diversas expressões

A arte na CAJU possibilita aos jovens o poder de diálogo, já que muitas vezes não são ouvidos em nossa sociedade. Essas conversas são incentivadas nas rodas e através de encontros, tanto com os jovens quanto com os pais e/ou responsáveis. As visitas mensais em suas residências são realizadas para averiguar as relações entre os jovens e suas famílias, demonstrando o compromisso e o respeito para com o futuro deles.

Conforme afirma Mioto (2001, p. 148), a visita domiciliar “[...] tem como objetivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevista de gabinete”. É fundamental que os adolescentes se sintam seguros para que possam ter um desenvolvimento saudável, para isso é necessário manter o convívio familiar e comunitário para o amadurecimento dos mesmos e a constituição de uma vida adulta também saudável. Por esse motivo, torna-se importante garantir o direito de ser adolescente e experimentar inúmeras possibilidades de desenvolver habilidades, competências, projetos e sonhos.

Na Casa da Juventude, os jovens são beneficiados com vale transporte para o acesso e, no período em que estão dentro da casa, recebem alimentação (café da manhã, almoço e lanche da tarde). O atendimento no local propicia oportunidades e contribui para o seu desenvolvimento físico, psicológico e social. Nos espaços de participação, os adolescentes e suas famílias podem avaliar as atividades, os aspectos da acolhida e a estrutura física do lugar, além de disponibilizar instrumentos de avaliação do projeto para sugerir ações de melhoria à instituição.

Vale ressaltar que reconhecer-se enquanto sujeito de direitos é pressuposto fundamental na luta pela garantia desses direitos, mas não basta somente um auto reconhecimento, é necessário lutar para que isto seja ampliado para além de um único segmento social. Tal concepção deve influir toda a sociedade para que seja possível um avanço quanto à consagração em uma ordem prática desses direitos violados que a realidade tem mostrado.

Segundo Chauí (2002), a arte é parte do ser humano e deve possibilitar a instrumentalização de processos sociais e emancipatórios, que se contraponham a qualquer forma de tutela e manipulação, devendo ser engajada e comprometida, isto é, permitir a emancipação do gênero humano em um esforço de libertação articulada em uma dimensão estratégica, em que cada sujeito possa, a partir da sua própria essência, construir conhecimento sobre ele e o mundo, em uma perspectiva emancipatória.

Os primeiros elementos considerados pelo Projeto são a frequência nas atividades do projeto; inserções de famílias com perfil de renda inferior a três salários mínimos no Cadastro Único da Bolsa Família; quantidade de encaminhamentos para a rede socioassistencial e permanência do(a) adolescente na escola formal. Entre 306 entidades de atendimento existentes em Goiânia e na Região Metropolitana, a Casa da Juventude é uma das poucas instituições que se ocupam da temática socioassistencial de forma integrada à promoção, garantia e defesa dos direitos de jovens e adolescentes (CAJU, 2015).

Diante desse cenário, cabe às políticas públicas da juventude articular iniciativas programáticas relacionadas com a melhoria das condições de vida dos jovens com outras orientadas ao fomento da participação, considerando que não basta satisfazer somente investimentos nas condições sociais e econômicas.

Como atores estratégicos do desenvolvimento sociocultural, os jovens contribuem para a superação de uma contradição paradoxal, entre os discursos favoráveis à participação juvenil – que quase todos os autores sugerem – e as práticas efetivas a esse respeito, atravessadas, em boa medida, por um receio aos eventuais deslizes juvenis. A contradição se apoia na ausência de canais institucionalizados e reconhecidos de participação juvenil. Por esse motivo, postula-se o desenvolvimento de programas que fomentem a participação dos jovens na implementação de políticas públicas de combate à pobreza e incentivos de participação ativa (UNESCO, 2004).

Nesse sentido, a CAJU busca contribuir para redução de situações de vulnerabilidade

social e seus possíveis agravamentos, ampliação de acesso aos direitos socioassistenciais, melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias e ampliação do acesso à informação, possibilitando, assim, que os adolescentes e famílias atendidas conheçam instâncias de denúncias e recursos em casos de violação de direitos, desenvolvimento de autonomia dos adolescentes junto à vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres (CAJU, 2015).

Portanto, é necessário encontrar estratégias para inserção social da população juvenil de forma produtiva e criativa, possibilitando alternativas para saírem da condição de vulnerabilidade em que se encontram.

Considerações finais

Três importantes aspectos foram avaliados: a arte na casa da juventude, a CAJU e sua ação social e os jovens e os programas artísticos da CAJU. Vale destacar que na busca de conhecimento sobre arte na vida dos jovens, análise dos dados de pesquisa evidencia que a arte, aqui mencionadas em suas diversas manifestações tem um papel fundamental na vida desses adolescentes e familiares de forma eficaz, tendo em vista que ao realizar suas ações direcionadas pela ótica do Direito, a equipe da CAJU procura compreender a diversidade das demandas familiares. Para isso, realiza o planejamento prévio dessas ações e a elaboração de uma metodologia para que o trabalho com essas famílias apresente resultados voltados à construção de respostas de cidadania e dignidade. Tal encaminhamento corrobora com a política de assistência social, e não com as práticas do assistencialismo.

Assim, evidencia-se que a arte materializada pelo teatro alcança uma nova dimensão na vida humana, que articula de modo estratégico a intervenção social, permitindo aos jovens o seu reconhecimento como sujeitos de direitos, possibilitando um processo contra-hegemônico no contexto da alienação. Da mesma forma, ao produzir de modo livre algo que reflita a sua essência, o jovem homogeneiza suas forças dispersas no cotidiano, o que contribui para a percepção da realidade vocalizando suas demandas. Sendo assim, o teatro possibilita aos jovens a reflexão crítica sobre seu cotidiano, construindo conhecimento sobre sua própria realidade.

Pensada como estratégia de intervenção social na CAJU, a arte do teatro mostrou-se em conformidade com a concepção de proteção social, que se organiza de “[...] modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertencimento, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária” (BRASIL, 2009, p.16). Essa organização de proteção social básica concretizou-se mediante um conjunto de indicadores pautados no reconhecimento de algumas relações de cidadania com os profissionais da assistência social e de território. Tais vínculos de pertencimento com o espaço-temporal e social aliam o meio físico humano e não humano (ambiente) em que as tramas das relações cotidianas, seus modos de vida, compõem o cenário e as histórias ali vividas.

Nessas tramas cotidianas, foi possível presenciar momentos cruciais encenados pelos jovens, de modo a desvelar a realidade vivenciada em seu cotidiano em situações de violação e garantia de direitos. Ao entrar em cena com os entrevistados, foi possível perceber o confronto e as formas de violação de Direitos Humanos, e, sobretudo, as formas de enfrentamento dessas violações.

Nesse sentido, pode-se concluir que o fortalecimento de vínculo familiar dentro da CAJU cumpre com o objetivo proposto pela Política de Assistência Social.

Os resultados desta pesquisa mostram adolescentes e jovens mais autônomos, com acesso a serviços socioassistenciais e setoriais, em especial a cultura, o esporte e o lazer, com informações sobre direitos e participação cidadã, que estimulam o seu desenvolvimento e o seu protagonismo.

As possibilidades de acesso às experiências diversas, às manifestações artísticas e culturais, sem dúvida, permitem que os jovens manifestem seus sentimentos mais íntimos, suas alegrias e tristezas, a partir de trocas de vivências que fortaleceram o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários. Logo, as informações obtidas nesse artigo e as conside-

rações expostas têm como premissa instigar novas pesquisas e discussões sobre o tema, que necessita ser mais aprofundado, trazendo novos recortes e ou identificando novos desafios.

Referências

- BRASIL. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (MDS/SNA)**. Brasília, 2012.
- _____. Constituição (1988). **Lex: Legislação federal**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos Complementar. Brasília, 1988.
- _____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- _____. **Lei nº 8.742 de 07/12/1993**. Lei Orgânica Nacional (LOAS). Regulamenta os artigos 203/204 da Constituição Federal, dispendo sobre sua organização dentro de um sistema descentralizado e participativo. Brasília, DF, 1993.
- _____. **Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- _____. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2004 e Norma Operacional Básica – NOB-SUAS**. Brasília-DF, 2005.
- _____. **Norma Operacional Básica - NOB/SUAS/2005**. Aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 27, de 24 de fevereiro de 2005.
- _____. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, 2006.
- _____. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU, 28 out. 2004.
- _____. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009.
- CASA DO ESTUDANTE PADRE BURNIER. Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa Juvenil (CAJU). Relatórios. Goiânia: CAJU, 2014.
- _____. Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa Juvenil (CAJU). **Juventude sempre viva: fortalecendo vínculos e trilhando caminhos para a cidadania**. Plano de Ação, Goiânia, 2015.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- COUTO, Berenice Rojas; YASBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel. **O sistema único de assistência no Brasil: uma realidade em movimento** (Org.). Ed. Cortez, 2012.
- MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **Serviço Social & Sociedade**, n. 67, mar./jun./set./dez. 2001.
- SCHERER, Giovane Antônio. **Serviço social e arte: juventude e direitos humanos em cena**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SPOSITO, Marília Pontes. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: edu-**

cação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Arguvm, 2009.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia. **Projeto político pedagógico da Casa da Juventude Padre Burnier.** Goiânia: CAJU, 2010.

UNESCO. **Políticas públicas de juventude.** Brasília: Unesco, 2004.

Recebido em 12 de agosto de 2019.
Aceito em 20 de fevereiro de 2020.